

Dona Mariquinha e sua dedicação pela comunidade tangaraense

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Dona Mariquinha foi a primeira presidente da Casa da Amizade de Tangará da Serra

Talvez de muitos personagens já falados e caracterizados na série Memória do jornal Diário da Serra, esta seja bem especial. Carismática de natureza, querida por todos, humana e acolhedora, a personagem de hoje vai fazer você viajar da década de 1930 até os anos 2000.

Foi no dia 21 de julho de 1934, na cidade

de Conquista no estado de Minas Gerais, que nasceu a senhora Maria Aparecida de Mello Tavares, que ficaria conhecida popularmente anos mais tarde por Dona Mariquinha. Então é assim que vamos tratá-la daqui para frente.

Dona Mariquinha se casou com o senhor Hélio Tavares e com ele teve os filhos Maria José, José Neto e Hélio Júnior. Dona Mariquinha e seu esposo também foram responsáveis pela formação de Maria Moraes Cazangi, Aparecida Moraes, Felício Moraes, Se-

bastião Prudêncio, Maria Aparecida Prudêncio Siqueira, Manoel Prudêncio, Abadia Prudêncio Prado, Luiz Prudêncio e Umberto Prudêncio. Família grande não é mesmo? Pois então, todos dividiam o espaço da majestosa casa construída em madeira, com amplos alpendres, cercada de frondosas árvores de sete copas, localizada na Avenida São Paulo, atual Avenida Tancredo Neves, esquina com a Rua Júlio Martinez Benevides, antiga Rua Nove.

Procedente de Minas Gerais, Dona Ma-

riquinha chegou a Tangará da Serra em abril de 1968 e sempre se dedicou de forma muito ativa e específica ao desenvolvimento da localidade de Tangará da Serra. Dona Mariquinha esteve sempre presente em ações que envolviam o assistencialismo social, a saúde da população, a educação e a religiosidade católica, assim como era engajada na política local. Dona Mariquinha foi a primeira presidente da Casa da Amizade e seu marido o senhor Hélio, foi vereador da primeira gestão política de Tangará.



Maria Aparecida Mello Tavares (1934 - 2006)

Foto: Arquivo Professora Odete

RECONHECIMENTO

Sua carreira e a homenagem do CME Dona Mariquinha

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Dedicação. Talvez esta seja a palavra que resume todo o histórico de vida de Dona Mariquinha. A mulher era realmente empenhada em tudo que fazia. Na família se dedicou ao marido e na criação de seus filhos. E sua carreira profissional, mostrou a força da mulher e marcou a história de Tangará da Serra, com seus trabalhos desenvolvidos.

No ano de 1970 quando uma forte febre assolou Tangará da Serra, Dona Mariquinha auxiliou as pessoas acometidas com este sintoma. Assim como, participava dos mutirões das campanhas de vacinação que existiam em regiões de colonização recente como era Tangará da Serra. Há boatos de que ela ainda abrigava pessoas em sua casa para que conseguisse ajudar mais especificamente os enfermos.

Na educação foi coordenadora, em 1976, do



Centro Municipal de Ensino que recebeu o seu nome

programa de alfabetização destinada a jovens e adultos, criado pelo governo ditatorial brasileiro, em 1967, denominado Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral)

Dona Mariquinha participava assiduamente das atividades da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, foi ministra da eucaristia, rezava terços e participava das novenas junto às famílias próxima a sua residência. Com a proximidade de sua residência com a Igreja Matriz, do seu alpendre era possí-

vel acompanhar a movimentação nos arredores da igreja, como também possibilitava o seu acesso com muita facilidade, isso ocorria até o ano de 1979, quando as instalações da igreja localizava-se na atual rotatória da Avenida Brasil.

Na ação da pastoral da igreja, Dona Mariquinha foi responsável dentre outras, pela coordenação do Clube de Mães, nesta atividade atendia as mulheres grávidas promovendo cursos de corte e de costura, bordados, confecção de enxovais para bebês e orientava as

futuras mães em relação à higiene pessoal e para com o recém-nascido.

Ela sempre estava interligada às manifestações culturais de Tangará da Serra, colaborou na formação do Grupo ADA com a participação de Amauri Tangará, auxiliando na formação do Conjunto Som Sete, que se transformou mais tarde na Banda Terra de Edimilso Maciel. Dona Mariquinha sempre apoiava as festas da juventude como o carnaval e as festas juninas.

Mas, depois de uma



vida de muita intensidade e de força de vontade, Dona Mariquinha acabou falecendo na cidade de Cuiabá, em 08 de dezembro de 2006, aos 72 anos de idade, através de uma cirrose hepática e uma hepatite.

Em 2013, o então prefeito municipal, Fábio Martins Junqueira (PMDB) encaminhou

para a Câmara de Vereadores o projeto de lei ordinária nº 159/2013 que denominava o centro municipal de ensino do jardim Califórnia, como Dona Mariquinha Tavares, uma forma de homenagear uma mulher que tanto contribuiu para o processo político, religioso, comunitário de Tangará da Serra.

PROJETO
MEMÓRIA
COLEÇÃO DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

SICREDI
Gente que coopera cresce.

Unimed
Vale do Sepotuba